

COMPREENDER E ENSINAR NA PERSPECTIVA DE TEREZINHA RIOS

UNDERSTAND AND TEACH FROM THE PERSPECTIVE OF TEREZINHA RIOS

Marli Pardo Legemann Oliveira

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: marlilegemann@gmail.com

Mara Elaine de Lima Elias

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: maraelaineelias@gmail.com

Luthiane Miszak Valença de Oliveira

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: luthimv@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v1i3.44>

Recebido em: 19.10.2020

Aceito em: 08.12.2020

Resumo: Este texto pretende apresentar uma resenha do livro intitulado *Compreender e Ensinar - Por uma docência da melhor qualidade*, da autora Terezinha Azerêdo Rios. O prefácio foi escrito por Selma Garrido Pimenta. Na introdução do livro, Rios procura fazer uma interlocução com todos aqueles que têm interesse na desafiadora tarefa de ser professor nesse mundo contemporâneo. Além disso, ela faz, uma articulação, entre a Filosofia e a Didática. Para tanto, ela divide seu livro em cinco capítulos. Rios descreve que seu livro tem o propósito de explorar conceitos sobre as competências do educador, bem como articular a investigação de fundamentos teórico-epistemológicos à vivência de situações concretas, retornando ao tema da competência articulada com a qualidade na educação, mas não a qualidade advinda da concepção neoliberal. O livro é de fácil e prazerosa leitura, e poderá contribuir para todos os profissionais que se interessam pelas questões educacionais, mais especificamente pelas práticas educativas que ocorrem no cotidiano das escolas.

Palavras-chave: Compreender. Ensinar. Docência.

Abstract: *This text intends to present a review of the book entitled *Understand and Teach - For a teaching of the best quality*, by the author Terezinha Azerêdo Rios. The preface was written by Selma Garrido Pimenta. In the book's introduction, Rios seeks to make an interlocution with all those who have an interest in the challenging task of being a teacher in this contemporary world. In addition, it makes an articulation between Philosophy and Didactics. To do so, she divides her book into five chapters. Rios describes that his book aims to explore concepts about the educator's competencies, as well as articulate the investigation of theoretical-epistemological foundations to the experience of concrete situations, returning to the theme of competence articulated with quality in education, but not the quality departing from the neoliberal conception. The book is easy and pleasant to read, and can contribute to all professionals who are interested in educational issues, more specifically the educational practices that occur in the daily life of schools.*

Keywords: *Understand. Teach. Teaching.*



1 Introdução

Pretendemos a seguir fazer uma resenha crítica do livro intitulado: *Compreender e Ensinar - Por uma docência da melhor qualidade*, da autora Terezinha Azerêdo Rios (2010).

O prefácio do livro foi escrito por Selma Garrido Pimenta, importante e destacada pesquisadora na área da Educação que atua principalmente nas áreas de formação de professores, didática, pedagogia e pesquisa educacional. De acordo com Pimenta, a atividade docente vem sofrendo modificações em virtude das concepções sobre a escola e sobre a construção do saber, tornando-se necessário repensar a intervenção pedagógico-didática na prática escolar. Ela aponta para o investimento na qualidade da formação e nas melhorias das condições de trabalho como aspectos capazes de melhorar os resultados da escolarização e alterar os quadros de reprovação, de retenção e da qualidade social e humana insatisfatória nos resultados escolares.

Garrido apresenta o livro de Rios, referindo-se ao rigor apaixonado e a ousadia intelectual da tese de doutorado dessa autora, que se transformou nesse livro. Além disso, Garrido diz que Rios contrapõem-se às políticas vigentes e inova com o conceito de competência, antes no singular, ampliando dessa forma o olhar das questões da ética e da estética na docência.

Na apresentação do livro, Rios comenta sobre a sua defesa de doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, onde teve seu trabalho apreciado por educadores como Mario Sergio Cortella, José Carlos Libâneo, Maria Isabel Cunha e José Cerchi Fusari. Rios destaca também a presença daquela que foi sua orientadora e responsável pelo prefácio do seu livro: Selma Garrido Pimenta.

Na introdução do livro, Rios descreve sua alegria de ensinar, preparar aulas, da escolha do ofício e da certeza de ter feito uma boa escolha, procurando fazer uma interlocução com todos aqueles que têm interesse na desafiadora tarefa de ser professor nesse mundo contemporâneo. Além disso, ela faz um cruzamento, uma articulação, entre a Filosofia e a Didática, e justifica sua escolha pelas referidas áreas com base nas suas vivências como educadora.

Seu interesse pela Didática deu-se a partir das aulas da citada disciplina no curso de Filosofia. Para ela, a aproximação entre Filosofia e Didática revela que são campos articulados para a formação e a prática dos educadores.

Rios descreve que seu livro tem o propósito de explorar conceitos sobre as competências do educador e as dimensões nele abrangidas, bem como articular a investigação de fundamentos teórico-epistemológicos à vivência de situações concretas, retornando ao tema da competência articulada com a qualidade na educação, porém deixa claro que essa pretensa qualidade nada tem a ver com a proposta da Qualidade Total advinda da concepção neoliberal.

Ela pretende qualificar a qualidade, refletindo sobre a significação na prática educativa, articulando os conceitos de competência e qualidade como forma de alargar a compreensão de tais conceitos.

No tocante às competências com 's', a autora reforça a ideia de que o termo no plural estaria substituindo os termos capacidades e habilidades dos saberes. Tal substituição poderia ser motivada por uma implicação ideológica, sendo essa possível implicação o objeto de investigação de Rios.

A autora defende a ideia de competências como “saber fazer bem”, articuladas com as dimensões técnicas e políticas mediadas pela ética. O cerne de sua investigação é a prática

docente. Para ela, a tarefa fundamental da educação e da escola ao construir, reconstruir e socializar o conhecimento é contribuir para que as pessoas sejam criativas em seus contextos de atuação, exerçam seus deveres e sejam pessoas felizes. Felicidade como concretização de uma vida digna, em sentido pleno exercido na coletividade.

Rios apresenta algumas questões que pretende investigar. São elas: Quais os desafios de uma reflexão crítica sobre ensino e a educação na contemporaneidade? Quais os significados do conceito de qualidade que estão incorporados no discurso, nas políticas e nas práticas educativas? Quais são os indicadores de qualidade que os educadores têm trabalhado? O que significa competência? Como articular conceitos de qualidade, felicidade e cidadania?

Para dar conta dessas respostas, ela pretende apoiar-se em dois pilares: em sua prática de professora e na pesquisa teórica.

O objetivo do capítulo, intitulado Compreender e ensinar no mundo contemporâneo, segundo Rios, é o de apontar a articulação entre Filosofia e Didática como saberes que contribuem para a competência do professor e verificar os desafios colocados à reflexão filosófica e didática na contemporaneidade.

Nesse sentido, ela remete à reflexão filosófica como esforço de compreensão da busca de sentido na presença e na atuação dos seres humanos no mundo e a Didática, por sua vez, com sendo a preocupação com o ensino, socialização, criação e recriação do conhecimento.

2 Pensando o mundo contemporâneo

A indagação a qual nos remete a autora é: Como a Didática e a Filosofia se situam no mundo de hoje?

Para pensar sobre o mundo contemporâneo, a autora traz a contribuição do historiador britânico Eric Hobsbawm, que chamou o período atual de “presentismo”, a partir de uma das características desse mundo que considera apenas o presente, desligando-se do passado e ausentando-se à continuidade da vida e da história. É, acima de tudo, a valorização do imediato. Nesse cenário, o ensino sofre com a sensação de que ensinar e refletir são coisas desacreditadas ou sem importância nos dias de hoje.

Segundo Rios, com a influência da mídia, o ensino formal não é mais valorizado e todos ensinam a todos, não havendo mais tempo e lugar para a reflexão.

Ainda nesse capítulo, ela aponta as características dos saberes, alguns aspectos do cenário nesse nosso mundo de hoje, os desafios lançados à Didática e à Filosofia e o entrecruzamento desejável e possível entre as duas.

Para tanto, ela subdivide o capítulo em: I. Nosso mundo, nosso tempo – precariedades e urgências; II. Compreender o mundo; III. Ensinar o mundo e IV. Didática e Filosofia da Educação: uma interlocução.

No que diz respeito ao subcapítulo intitulado Nosso mundo, nosso tempo – precariedades e urgências, Rios afirma que não pretende fazer uma análise exaustiva das características do mundo contemporâneo, mas trazer para a sua discussão possíveis caminhos traçados pela Filosofia e pela Didática. A autora diz que estamos em um momento de passagem para o novo milênio e que enfrentamos uma crise de significados da vida humana, das relações entre as pessoas, das

instituições e das comunidades. Tal crise, segundo Rios, aponta para duas perspectivas: a de perigo e a de oportunidade.

Ela adota a ideia de que estejamos vivendo em um mundo pós-moderno, pois nas últimas décadas teria acontecido uma decomposição da modernidade. Na modernidade, conforma-se uma lógica que no campo sociológico chama-se capitalismo e no filosófico, positivismo, lógica que estaria esgotando-se uma vez que o modelo do pensamento na crença que o homem poderia dominar o mundo através do saber científico não mais se sustenta, configurando-se assim um novo momento, denominado de pós-modernidade. De acordo com a autora, a globalização é o fenômeno mais apontado na caracterização desse mundo contemporâneo, pós-moderno.

No cenário do mundo contemporâneo, as demandas que estão postas para a Filosofia e a Didática no que diz respeito ao ensino, de acordo com Rios, são: articulação estreita dos saberes e capacidades; o reconhecimento de que é necessário um trabalho interdisciplinar; e a reapropriação do afeto no espaço pedagógico.

No subcapítulo, *Compreender o mundo*, Rios diz que a Filosofia se caracteriza como uma busca amorosa de um saber inteiro, vendo com clareza a realidade, assumindo frente a essa realidade uma atitude crítica e de compreensão intelectual e afetiva. Ainda para Rios, as respostas às questões que nos propomos hoje a responder nesse campo podem ser encontradas em dois espaços: no da nossa prática e no da reflexão crítica sobre problemas que tal prática faz surgir como desafio para nós.

A autora diz ainda que a disciplina de Filosofia está mais viva e plural, que ganhou popularidade, ganhou as ruas para dialogar com o povo e o viés em que ela é mais explorada é o da ética. O núcleo da reflexão ética estaria no reconhecimento do outro, no respeito pelo outro. Rios afirma que a Filosofia é sempre Filosofia *de*, e como Filosofia da Educação buscará compreender o fenômeno educacional em todas as suas dimensões, olhando criticamente a tarefa do professor como um ofício muito especial.

Ensinar o mundo, a autora aponta que o termo ensino é o elemento-chave que identifica o conteúdo da Didática, e também diz que a definição de Didática engloba duas perspectivas: como um saber, um ramo do conhecimento ou uma ciência e como uma disciplina que comporta os cursos de formação de professores.

Rios apresenta em seu texto um conceito para o que é ensino, qual o significado da palavra docência e explica a estreita vinculação entre o ensino e a aprendizagem de forma dialética, caracterizando a Didática como elemento fundamental para o trabalho docente.

Didática e Filosofia da Educação: uma interlocução, Rios faz indagações de como ser professor no mundo atual e quais saberes podem auxiliar o professor em seu ofício. Nesse sentido, ela sugere que é preciso superar a fragmentação do conhecimento, tendo então uma visão da totalidade e a articulação entre saberes e capacidades, contando com a contribuição de todas as áreas do conhecimento, trazendo, portanto, o conceito de interdisciplinaridade.

No segundo capítulo, referente à Competência e Qualidade na docência, a autora desenvolve uma reflexão sobre a articulação dos conceitos de competência e de qualidade. Para ela, o conceito de qualidade é totalizante, abrangente e multidimensional, portanto uma análise crítica desse conceito deverá considerar todos os seus aspectos, articulando as ordens técnica, pedagógica, política e ideológica.

Esse capítulo foi subdividido em: I. Em busca da significação dos conceitos: o recurso à lógica; II. Qualidade ou qualidades? ; III. Competência ou competências?

Em busca da “educação da melhor qualidade”, como algo a ser construído e buscado pelos sujeitos, significação dos conceitos: o recurso à lógica, a autora analisa os conceitos em sua própria constituição.

Qualidade ou qualidades, ela faz referência a uma educação de qualidade como sinônimo de boa educação. A autora deixa claro que essa pretensa qualidade nada tem a ver com o Programa de Qualidade Total, de caráter Taylorista, que foi historicamente estendido às instituições escolares. Acerca desse programa, a autora apresenta alguns autores que salientaram o caráter claramente neoliberal de suas propostas e seus equívocos e contradições ao tentar aproximar o sistema escolar do sistema empresarial.

Competência ou competências, Rios comenta que o uso do conceito de competências no plural é recente e vários teóricos da educação e na própria documentação oficial brasileira têm passado a utilizar esse termo. Ela transcreve as competências de Perrenoud (2004) e também utiliza outros autores com o intuito de definir tal conceito. Além disso, Rios faz um recorte em alguns trechos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) onde aparecem referências ao termo na sua forma plural.

A autora versa sobre o emprego da dicotomia entre competência técnica e política e apresenta como forma de superação a dimensão ética, garantindo assim o caráter dialético. Para ela, um professor competente é aquele que tem o domínio dos conteúdos de sua área específica, socializa esses conhecimentos, define finalidades para a sua ação e assume uma atitude crítica frente ao fundamento e ao sentido da definição dos conteúdos, dos métodos e dos objetivos, tendo como referência os direitos do bem comum. É o conjunto das competências técnicas, ética, política e estéticas que define a competência.

No capítulo três, denominado *Dimensões da competência,* Rios define competência como uma totalidade que abriga em seu interior uma pluralidade de propriedades.

Dimensão teórica, ela apresenta a necessidade de que a técnica seja “fertilizada” pela determinação autônoma e consciente dos objetivos e finalidades, com a presença da sensibilidade e da criatividade. Para Rios, a técnica reporta à realização de uma ação de um ofício. A dimensão técnica é considerada então o suporte da competência, estabelecendo uma outra relação com o ensino, diferente da versão tecnicista da educação na qual a técnica desvincula-se de outras dimensões.

Em relação ao subcapítulo denominado Dimensão estética, Rios aponta que é na produção de sua própria vida que o indivíduo realiza uma obra análoga à obra de arte, e é nesse ponto que ele se afirma como sujeito e produz a sua subjetividade. Afirmer uma dimensão estética para a prática docente é trazer luz à subjetividade do professor.

A autora ultrapassa a definição do “ser humano” como um animal racional para defini-lo como um animal simbólico, colocando a racionalidade não isoladamente, mas articulada com outras capacidades que servem de instrumentos para que o homem interfira na realidade e a transforme. Nesse sentido, a ação docente envolve técnica e sensibilidade e a docência competente termina por mesclar essas duas dimensões orientadas pelo princípio ético-político.

Dimensões éticas e políticas, a autora versa sobre sua opção em abordar os conceitos de

ética e política de forma conjunta, mas não antes de fazer uma distinção entre eles com o intuito de distingui-los para enfim uni-los. Ela refere-se à ética como reflexão crítica sobre o *ethos*. A ética não se confunde com a moral. Segundo a autora, a moral pode ser vista como conjunto de valores, enquanto que a ética tem um caráter reflexivo, não normativo. A autora explica nesse capítulo a sua tese de como o trabalho docente competente é um trabalho que faz o bem de maneira ampla, onde o docente mobiliza todas as dimensões de sua ação com o objetivo de proporcionar algo bom para ele, para os alunos e para a escola.

A docência da melhor qualidade, para Rios, se afirma na explicitação dessa qualidade – o quê, por que, para quê e para quem. Essa explicitação se dará nas dimensões técnicas, estéticas e éticas da docência. A dimensão técnica lida com os conteúdos; a estética, diz respeito à sensibilidade; a política atua como participação coletiva da sociedade; e a ética, como o respeito e a solidariedade. A dimensão ética é a dimensão fundante da competência, pois dessa dimensão estão as outras dimensões alicerçadas.

No capítulo intitulado *Felicidadania*, a autora justifica a junção dos termos felicidade e cidadania resultando numa expressão que exprime uma prática profissional que se quer competente, apontando o caráter multidimensional desses conceitos. Nesse sentido, ela pretende afastar o conceito mercadológico e romântico da palavra felicidade e a compreensão reducionista do conceito cidadania. Para tanto, ela retoma alguns aspectos dos conceitos de ética, política e estética, articula os conceitos entre cidadania, democracia e felicidade e reflete a presença de tais conceitos no âmbito da instituição escolar e do trabalho do professor.

Cidadania, Rios diz que os conceitos da cidadania e democracia têm mudado de compreensão de acordo com os contextos. Ela apresenta o conceito de felicidade como objetivo de uma vida que se experimenta coletivamente, remetendo a Aristóteles quando esse fala sobre a finalidade da ação humana, que para ele consiste numa atividade racional, própria do ser humano. Porém, não é com o sentido aristotélico que ela faz referência à felicidade, mas sim com o envolvimento pleno das capacidades do ser humano. A associação entre felicidade e cidadania, de acordo com Rios, dá-se na medida em que o exercício da cidadania é possibilitador da experiência da felicidade.

Alteridade e autonomia, Rios diz que é no convívio que se estabelece a identidade de cada pessoa na sociedade e que a identidade é algo em permanente construção, a qual está sempre articulada com a alteridade.

Ação docente e a construção da felicidadania, Rios diz que somente em um contexto democrático a cidadania ganha seu sentido pleno e que para ser cidadão é necessário que o sujeito tenha acesso ao saber que se constrói e se acumula e tenha condições de recriar esse saber. Assim, a escola necessita desenvolver seu trabalho tendo em vista a construção da cidadania democrática.

Para Rios, a escola é um dos lugares de construção para a felicidadania. Construir a felicidadania na ação docente é reconhecer o outro, é tomar como referência o bem coletivo, é envolver-se na elaboração e desenvolvimento de um projeto coletivo de trabalho, é instalar na escola e na sala de aula uma instância de comunicação criativa, criar espaço no cotidiano da relação pedagógica para a afetividade e alegria e por fim lutar pela criação e pelo desenvolvimento constante de condições viabilizadoras do trabalho de boa qualidade.

No capítulo cinco, denominado *Certezas provisórias*, Rios apresenta algumas respostas a suas principais indagações. Para a autora, o trabalho docente serve para colaborar na construção da felicidade. Além disso, ela comenta que procurou responder ao longo do livro as questões referentes a: O que é ser professor no mundo contemporâneo e que tipo de demandas encontra o professor em seu ofício na atualidade?

Ela responde algumas indagações referentes à felicidade e acerca do trabalho da melhor qualidade. O ensino da melhor qualidade, de acordo com Rios, é aquele que cria condições para a formação de alguém que sabe ler, escrever e contar. A melhor qualidade é uma “qualidade ausente”, que se busca constantemente.

A autora afirma que o exercício que faz durante a construção do seu livro é um exercício da Filosofia para a Educação e da Filosofia da Educação para a Didática. Nesse sentido, ela pretende estabelecer o diálogo entre as duas disciplinas para criar o diálogo com o professor, trazendo subsídios para que os professores possam teorizar, lidando de maneira crítica com conceitos que já circulam em sua prática educativa cotidiana.

Por fim, Rios, comenta que o seu trabalho ora apresentado só serve “se procurar fazer a vida da melhor qualidade”.

Rios aponta para o investimento na qualidade da formação como aspectos capazes de melhorar os resultados da escolarização e alterar os quadros de reprovação, de retenção insatisfatória nos resultados escolares.

3 Considerações finais

A partir da leitura do texto de Terezinha Rios, sentimos falta de um posicionamento mais contundente da autora em relação a alguns conceitos abordados como: Qualidade Total, neoliberalismo e competências, conceitos esses que permeiam e perpassam todas as políticas neoliberais em curso em nosso país. Ela utiliza autores como Silva e Gentili, que evidenciam as suas concepções nas primeiras linhas de seus artigos e trabalhos.

Na apresentação do texto, muitas vezes a autora comenta que não pretende travar uma discussão apenas no nível das palavras, dos termos, mas de uma reflexão sobre conceitos e os objetivos da realidade por eles apresentados, bem como pretende sempre afastar a compreensão ideologizante do trabalho pedagógico, como se fosse possível separar dos conceitos educacionais uma ideologia subjacente a qualquer conceito, palavra ou ação. Nos dizeres de Paulo Freire, buscamos elucidar tal afirmação contestando-a, pois para Freire todo o conhecimento é intencionado. O que dizer, então, de conceitos que circulam na prática educativa cotidiana dos professores?

Um aspecto a sublinhar refere-se às diversas vezes em que a autora justifica a utilização de um termo em detrimento de outro, o que para nós não se trata de uma questão de simples semântica ou de atribuições de significados diferentes, mas de opções que estão colocadas no ideário de tal autora.

Estranhamos, o fato de a autora misturar termos utilizados durante o seu texto para se referir aos profissionais da educação, ora chamando-os de professores, docentes, aprendiz, ensinante, sabendo-se que a utilização de um ou outro ensejam uma concepção e sentido diferenciados. Essa mistura aparentemente ingênua, parece embotar os nossos sentidos de uma

aparente neutralidade que sabemos que na educação não existe. Por outro lado, consideramos que a Rios nos brinda com um texto de fácil compreensão e faz um diálogo interessante com alguns autores de muita significação no contexto educacional.

A nossa formação acadêmica foi construída tendo como referencial alguns dos autores nos quais Rios se apoiou. Alguns desses autores também ditavam as concepções no âmbito da didática e da pedagogia e percebemos que, mesmo passados alguns anos, eles continuam sendo referência na área educacional, pois são pesquisadores envolvidos nas questões educacionais contemporâneas.

Ademais, a autora recupera alguns conceitos e apresenta outros, como felicidade, utilizando esse jogo de palavras que também encantam o leitor.

É uma leitura que não exige conhecimentos prévios para ser entendida, uma vez que as conclusões emergem a partir de esclarecimentos e posições da própria autora, fazendo com que o livro seja bem conduzido e de fácil e prazerosa leitura, e poderá contribuir para todos os profissionais que se interessam pelas questões educacionais, mais especificamente pelas práticas educativas que ocorrem no cotidiano das escolas. É um bom começo para os alunos da pedagogia, das licenciaturas, alunos da pós-graduação e todos aqueles como nos dizeres de Rios procuram fazer a vida da melhor qualidade.

Referência

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: Por uma docência da melhor qualidade.** 2010; 8ª ed., Editora Cortez.